



XXXVIII Congresso Brasileiro de Radiologia

9 a 11 de outubro de 2009 – Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Apresentações Orais

Mama

0-001 – Valor diagnóstico da punção biópsia aspirativa por agulha fina, da biópsia por agulha grossa e da combinação dos métodos, guiados pela ultrassonografia, na avaliação de lesões mamárias.

Maysa das Graças Ferreira; Felipe Pinto Ireno; Mateus Saldanha Cardoso; Júlio César Santos da Silva; Ana Lúcia Kefalás Oliveira; Leandro Bermudes da Silva; Renata Margarida Etchebehere; Décio Scandiuzzi; Eddie Fernando Cândido Murta.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Introdução: A utilização da biópsia aspirativa por agulha fina (PBAF) e da biópsia por agulha grossa, ambas guiadas por US, tem sido cada vez mais usada no manejo das lesões mamárias. O presente estudo tem por objetivo demonstrar a experiência da UFTM, analisar e comparar os resultados da PBAAF e da biópsia por agulha grossa obtidos a partir da mesma lesão. **Métodos:** Trinta e cinco pacientes enquadradas nas categorias III, IV e V do BI-RADS, entre os anos de 2003 e 2009, foram submetidas a PBAAF e biópsia por agulha grossa (14G) guiadas por US. O material coletado foi analisado pelo serviço de patologia e classificado em maligno, benigno, sem alterações e inadequado. Esses resultados foram comparados com os dados de seguimento dessas pacientes e a partir desses, realizaram-se cálculos estatísticos. **Resultados:** Das pacientes incluídas no estudo, 3 (8,5%) apresentaram BI-RADS III, 14 (40%) BI-RADS IV e 18 (51,5%) BI-RADS V. Após o acompanhamento, 24 (68,5%) casos se mostraram malignos, 11 (31,5%) benignos ou provavelmente benignos. A PBAAF mostrou sensibilidade absoluta de 92%, especificidade de 62,5%, e acurácia de 70,8%. A sensibilidade absoluta, a especificidade e a acurácia da core foram, respectivamente, de 91,3%, 90% e 88,2%. **Conclusão:** Diversos estudos comparam a eficácia da PBAAF e da biópsia por agulha grossa. A PBAAF é considerada de menor custo, rápida, simples e mais sensível no diagnóstico de lesões menores, superficiais, próxima ao músculo peitoral, em região axilar e em mamas pequenas, porém é pior na análise de carcinoma lobular e não diferencia entre lesão invasiva e não invasiva. A biópsia por agulha grossa é mais específica, mas exige mais tempo para a realização, é mais trabalhosa e mais cara. Portanto, a nossa experiência e a análise da literatura demonstram que a combinação dos métodos aumenta a sensibilidade, especificidade e a acurácia no diagnóstico de lesões mamárias.

0-002 – Auditoria médica do Serviço de Radiologia da Mama.

Dakir Lourenço Duarte; Rogério Dias Duarte; Dakir Duarte Filho; Bibiana Ribeiro Basile; Janine Bernardi Soder; Lucas Mendes; Gabriela Martins de Carvalho; Rovana Steffens; Rubia Vanceta.

Fundação Saint Pastous (SERDIL).

Introdução: A auditoria médica é um componente importante para avaliar o desempenho de um serviço de mamografia. A prática da auditoria médica tem se tornado uma constante em nosso meio, com

a intenção fundamental de prestar um atendimento de qualidade às pacientes. **Objetivo:** Aferir o desempenho do Serviço de Radiologia da Mama da nossa Instituição através da análise dos resultados e compará-los com a literatura. Avaliar a importância da prática de auditoria, bem como sua utilização rotineira. **Material e Método:** Avaliaram-se as mamografias realizadas em nossa Instituição, no período relativo a 01/01/2006 a 31/12/2006, totalizando 8328 exames, analisando os exames de rastreamento e de diagnóstico. Executamos a auditoria básica clinicamente relevante de mamografia, incluindo dados de fatores de risco na nossa análise. **Resultados:** Obtivemos 8079 mamografias de rastreamento e 249 mamografias diagnósticas. Nossa taxa de detecção de câncer em exames de rastreamento foi de 0,24% (20/8051), sendo excluídos 28 exames por perda de seguimento. A porcentagem de cânceres mínimos encontrados foi de 50% para as de rastreamento e 20% para as diagnósticas (encontramos aqui um viés, uma vez que nossa Instituição é referência e nos são enviados casos mais graves para avaliação). A taxa de interpretação anormal desta Instituição (reconvocação) para casos de rastreamento foi de 2,8%. A nossa prevalência de câncer foi de 6,9/1000. Os dados estatísticos essenciais coletados por mamografias de rastreamento e diagnóstico foram, respectivamente: sensibilidade de 90,9% e 92,3%; especificidade de 99,3% e 99,7%; valor preditivo positivo de 26,6% e 58,5%. **Conclusão:** Os resultados encontrados são comparáveis aos da literatura, demonstrando um desempenho satisfatório do nosso serviço. A auditoria contribui, definitivamente, para o controle e manutenção do desempenho, de forma objetiva e confiável.

0-027 – A importância do conhecimento no procedimento do autoexame das mamas.

Marinalva Chiafarelo Santos Ulian¹; Isaac Azevedo Ojima¹; Maria Domingos²; Carlos Odair Calmona²; Nilze Fávoro³.

¹ Faculdade Santa Marcelina; ² ETIP; ³ Anhanguera Educacional.

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia com maior taxa de mortalidade entre as mulheres no Brasil. O autoexame constitui importante método para sua prevenção. **Objetivo:** Verificar o conhecimento sobre a realização do autoexame, o período ideal e a prevenção do câncer de mama em mulheres adultas. **Método:** Foi aplicado um questionário sobre conhecimento, segurança, procedimento adequado e período ideal para realização do autoexame, sobre o conhecimento da técnica como método de prevenção e qual profissional deve procurar se houver alteração no autoexame. **Resultados:** Foram entrevistadas 50 mulheres adultas, e 82,35% delas responderam que sabem realizar o autoexame, sendo que 34,62% sentem-se seguras, 23,08% não sentem segurança e 42,31% sentem pouca segurança em realizar o autoexame. Quando questionadas sobre o procedimento, 82,35% responderam realizar o procedimento adequado, no entanto, 70,59% mostraram conhecimento quanto ao período ideal para realização do exame. Das mulheres entrevistadas, 70,59% acreditaram que o autoexame pode prevenir contra o câncer de mama, e 17,65% acredita-

ram que o autoexame não oferece prevenção. Ao encontrar alterações nas mamas, 64,71% das mulheres entrevistadas responderam que o profissional a ser procurado deve ser o mastologista, e 35,29%, o ginecologista. **Conclusão:** A maioria das mulheres deste estudo sabe realizar o autoexame e conhece o procedimento e período ideal para a sua realização. Elas também acreditam que o método é importante para a prevenção do câncer de mama e sabem qual o profissional mais adequado a ser procurado caso encontrem alguma alteração no autoexame. No entanto, a maioria das mulheres não se sente segura quanto à aplicação do exame, evidenciando que há necessidade de melhorar o treinamento e a divulgação do procedimento para fornecer maior confiança às mulheres quando realizam o autoexame.

Medicina Interna / Geniturinário / TGI

O-003 – Defecografia por ressonância magnética (DRM). É possível realizar em aparelho de campo fechado.

Alice Brandão; Anelise Oliveira Silva.

Clínica Felipe Mattoso.

Introdução: Distúrbios funcionais do assoalho pélvico são um problema de saúde pública, com prevalência estimada de 15% em multiparas. Os sintomas dependem do compartimento envolvido e fornecem informações frequentemente inespecíficas. A fraqueza raramente acomete apenas um compartimento. O tratamento depende das imagens pré-operatórias, pois apesar de ser possível a correção unicompartmental, os sintomas reaparecem em 10–30%, envolvendo compartimentos não reparados. A DRM tem capacidade multiplanar, ausência de radiação ionizante e aquisição de imagens com alta resolução espacial e temporal, necessários neste estudo. Este trabalho mostra os achados, a partir de 103 casos. **Metodologia:** Exames realizados entre 2006–2009, em aparelho 1.5T, em decúbito dorsal. Protocolo: repouso (alta resolução), estudo dinâmico (manobra de Valsalva, contração esfinteriana, evacuação). Preparo: jejum, supositório de glicerina, antiespasmódico, gel endorretal. Parâmetros analisados: ângulo anorretal, canal anal, graduação descenso perineal, esvaziamento retal, número de tentativas, perdas involuntárias, musculatura elevadora, esfíncter externo, linha pubococcígea. **Resultados:** Foram analisadas 103 DRMs. Em 80 (77,7%) houve evacuação completa, 17 (16,5%) incompleta e 6 (5,8%) sem sucesso. Causas de evacuação incompleta: síndrome do assoalho pélvico espástico (SAPE) em 8 (7,8%), intussuscepção em 2 (1,9%), fecaloma em 1 (0,9%). Seis (5,6%) sem causas. Identificadas alterações em 95 pacientes (93,1%), 25 no repouso (21 retocele, 18 cistocele e 15 colpocele/uterocele). Na evacuação foram avaliadas: movimentação do assoalho, relação dos órgãos com a linha pubococcígea, cistocele (67), retocele (73), colpocele/uterocele (57), enterocele (23) e peritonioccele (9). Foi possível graduar o descenso, enterocele e retocele. Patologias identificadas: síndrome do assoalho descendente multicompartimental (SAPD) (75), SAPD unicompartmental (11), intussuscepção (23), incontinença (22) e SAPE (11). **Conclusão:** A DRM em aparelho fechado avalia o assoalho pélvico, estática e dinâmica, possibilitando identificação e quantificação dos distúrbios evacuatórios, contribuindo com informações que melhoram a eficácia do tratamento.

O-004 – Estudo angiotomográfico da morfologia das artérias renais.

Breno José Palmieri¹; Andy Petroianu¹; Luciana Costa Silva^{1,2}; Luciene Mota Andrade^{1,2}; Luiz Ronaldo Alberti¹.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais; ² ECOAR.

Introdução: De acordo com as descrições anatômicas, cada rim é suprido por uma artéria renal com posição, trajeto e ramos terminais relativamente constantes em seu hilo. Porém, esse padrão ocorre em

menos de 25% dos casos. Variações nas artérias renais já foram chamadas de acessórias, aberrantes, anômalas, supranumerárias e suplementares. Essas artérias deveriam ser denominadas múltiplas, pois são vasos segmentares para os rins, sem anastomoses entre si, e a interrupção do fluxo sanguíneo nelas pode provocar exclusão segmentar do rim. O objetivo deste trabalho foi verificar a morfologia vascular renal, mediante distribuição das artérias e de seus ramos, *in vivo*. **Casística e Métodos:** Foram analisadas, retrospectivamente, 100 angiotomografias dos rins. As artérias renais foram estudadas de acordo com seu número, posição de origem, calibre, comprimento, trajeto em relação aos segmentos renais. Avaliou-se sua frequência e lateralidade, de acordo com o sexo e a idade. **Resultados:** Foram observadas múltiplas artérias em 61,5% dos 200 pedículos renais estudados (56% à direita e 67% à esquerda), ocorrendo em 65% dos homens e 58% das mulheres. Identificaram-se, bilateralmente, múltiplas artérias renais em 41% dos pacientes. As artérias renais originaram-se mais entre as vértebras L1 e L2, como divisões pré-hilares da artéria principal. O comprimento médio da artéria principal foi maior à direita. Nos rins com artéria única, tanto à direita quanto à esquerda, ela teve calibre maior. Não houve diferença no diâmetro da artéria renal principal entre os rins com irrigação única e múltipla. **Conclusões:** A alta incidência de artérias renais múltiplas tem importância na abordagem cirúrgica à vasculatura renal, o que indica a necessidade do estudo pré-operatório da anatomia arterial do rim para correta decisão da tática operatória.

O-028 – Carcinoma hepatocelular em fígado sem cirrose: imagem, clínica e patologia.

Carlos Kalin Kalakun¹; Fernanda Araújo²; Tadeu Cerski³; Gabriela Corral²; Angelo Alves Mattos².

¹ Hospital Moinhos de Vento; ² Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; ³ Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Introdução: Carcinoma hepatocelular é o tumor primário hepático mais comum no mundo e geralmente está relacionado a cirrose. **Objetivo:** Mostrar casos comprovados de carcinoma hepatocelular em pacientes sem hepatopatia crônica, patologia com menor incidência, quando comparado com pacientes com cirrose. **Casística e Métodos:** Dados clínicos, patológicos e tomografias computadorizadas foram respectivamente analisados em banco de dados de nosso setor de abdome, onde 147 pacientes têm diagnóstico de carcinoma hepatocelular, comprovados por biópsias, cirurgias, transplantes ou controle evolutivo. Em nove pacientes não foram encontrados doença hepática subjacente (cirrose) que representasse a etiologia tumoral. Avaliamos os aspectos clínicos, patológicos e as tomografias computadorizadas, com ênfase no tamanho dessas lesões e os sinais diagnósticos encontrados. **Conclusões:** Nossa amostra é pequena, somente 13,23% de casos, comprovando baixa incidência de carcinoma hepatocelular em fígado sem cirrose, como acontece nas grandes séries. As lesões encontradas também foram acima de 5,0cm, como acontece em outros trabalhos e a sobrevida, pós-ressecção, desses pacientes é maior, quando comparados com os tumores em fígados com cirrose. Foi identificado baixo grau de graduação histológica e leve atividade mitótica na avaliação histopatológica, associada a favorável desfecho em tumores grandes em fígados não cirróticos.

Medicina Nuclear

O-005 – Análise comparativa entre imagens convencionais e híbridas SPECT/CT na medicina nuclear.

Juliana Barroso Guedes¹; Ivana Sena do Nascimento¹; Mariane Almeida Moraes¹; Cláudia Juliana de Rezende²; Guilherme Lourenço de Lima Reis¹; Raquel Del-Fraro Rabelo¹; Milton Domingos Panzi Neto¹; Fernando Drummond Teixeira¹; Rosália Antônia Azevedo¹.

¹ CEU Diagnósticos; ² Hospital Madre Teresa.